

MICHAELIS

GUIA PRÁTICO DA NOVA ORTOGRAFIA

Saiba o que mudou
na ortografia brasileira

Versão atualizada
de acordo com o VOLP

Douglas Tufano


MELHORAMENTOS

© 2008 Douglas Tufano
Professor e autor de livros didáticos de língua portuguesa

© 2008 Editora Melhoramentos Ltda.
Diagramação: WAP Studio

ISBN: 978-85-06-05464-2
2.ª edição, abril de 2009

Atendimento ao consumidor:
Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970
São Paulo – SP – Brasil

Visite nosso site www.livrariamelhoramentos.com.br
e conheça o **Michaelis Dicionário Escolar Língua Portuguesa**, totalmente atualizado conforme o Acordo Ortográfico.

Acordo Ortográfico

O objetivo deste guia é expor ao leitor, de maneira objetiva, as alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo n.º 54, de 18 de abril de 1995.

Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Ele não elimina todas as diferenças ortográficas observadas

nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

Este guia foi elaborado de acordo com a 5.^a edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)*, publicado pela Academia Brasileira de Letras em março de 2009.

Mudanças no alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**. O alfabeto completo passa a ser:

A B C D E F G H I
J **K** L M N O P Q R
S T U V **W** X **Y** Z

As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras estrangeiras (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

Trema

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**.

Como era

agüentar

argüir

bilíngüe

Como fica

aguentar

arguir

bilíngue

cinqüenta

delinqüente

eloqüente

ensangüentado

eqüestre

freqüente

lingüeta

lingüiça

qüinqüênio

sagüi

seqüência

seqüestro

tranqüilo

cinquenta

delinquente

eloquente

ensanguentado

equestre

frequente

lingueta

linguiça

quinquênio

sagui

sequência

sequestro

tranquilo

Atenção: o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

Mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Como era

alcalóide
alcatéia
andróide
apóia (verbo apoiar)
apóio (verbo apoiar)
asteróide
bóia
celulóide
clarabóia
colméia

Como fica

alcaloide
alcateia
androide
apoia
apoio
asteroide
boia
celuloide
claraboia
colmeia

Coréia	Coreia
debilóide	debiloide
epopéia	epopeia
estóico	estoico
estréia	estreia
estréio (verbo estrear)	estreio
geléia	geleia
heróico	heroico
idéia	ideia
jibóia	jiboia
jóia	joia
odisséia	odisseia
paranóia	paranoia
paranóico	paranoico
platéia	plateia
tramóia	tramoia

Atenção: essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras

oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em **éis** e **ói(s)**. Exemplos: papéis, herói, heróis, dói (verbo doer), sóis etc.

2. Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo decrescente.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva*
cauíla	cauila**
feiúra	feiura

* bocaiuva = certo tipo de palmeira

**cauila = avarento

Atenção: 1) se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuíú, tuiuíús, Piauí; 2) se o **i** ou o **u** forem precedidos de ditongo crescente, o acento permanece. Exemplos: guaíba, Guaíra.

3. Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
abenção	abençoo
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo

perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

4. Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Como era

Ele **pára** o carro.

Ele foi ao **pólo**

Norte.

Ele gosta de jogar

pólo.

Esse gato tem

pêlos brancos.

Comi uma **pêra.**

Como fica

Ele **para** o carro.

Ele foi ao **polo**

Norte.

Ele gosta de jogar

polo.

Esse gato tem

pelos brancos.

Comi uma **pera.**

Atenção!

- Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3.^a pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3.^a pessoa do singular.

Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

- Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

- É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

5. Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo do verbo **arguir**. O mesmo vale para o seu composto **redarguir**.

6. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

- a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Exemplos:

- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.
- verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

Uso do hífen com compostos

1. Usa-se o hífen nas palavras compostas que não apresentam elementos de ligação. Exemplos:

guarda-chuva, arco-íris, boa-fé,
segunda-feira, mesa-redonda,
vaga-lume, João-ninguém,
porta-malas, porta-bandeira,
pão-duro, bate-boca

* Exceções: Não se usa o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como **girassol, maddressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo**.

2. Usa-se o hífen em compostos que têm palavras iguais ou quase iguais, sem elementos de ligação. Exemplos:

reco-reco, blá-blá-blá,
zum-zum, tico-tico,
tique-taque, cri-cri, glu-glu,
rom-rom, pingue-pongue,
zigue-zague, esconde-esconde,
pega-pega, corre-corre

3. Não se usa o hífen em compostos que apresentam elementos de ligação. Exemplos:

pé de moleque, pé de vento,
pai de todos, dia a dia, fim de semana,
cor de vinho, ponto e vírgula, camisa
de força, cara de pau, olho de sogra

Incluem-se nesse caso os compostos de base oracional. Exemplos:

maria vai com as outras,
leva e traz, diz que diz que,
deus me livre, deus nos acuda,
cor de burro quando foge,
bicho de sete cabeças,
faz de conta

* Exceções: **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.**

4. Usa-se o hífen nos compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo. Exemplos:

gota-d'água, pé-d'água

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

